

**O turismo rural como alternativa para o
desenvolvimento das comunidades de Itamatatua e
Santa Maria em Alcântara, Maranhão (Brasil)**

*Rural tourism as an alternative to the development of the
communities Itamatatua and Santa Maria, Alcântara,
Maranhão (Brazil)*

Karoliny Diniz Carvalho

Docente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São
Bernardo/MA, Brasil

E-mail: karolinydiniz@gmail.com

Artigo recebido em: 26-10-2016

Artigo aprovado em: 22-02-2018

RESUMO

Este artigo busca analisar o turismo rural como alternativa para o desenvolvimento das comunidades quilombolas de Itamatatiua e Santa Maria, localizadas no município de Alcântara, Maranhão (Brasil). Apresenta as características do segmento turismo rural, entendendo-o como fator de valorização da ruralidade e dos patrimônios culturais. Fazendo uso de um perfil exploratório, de caráter bibliográfico e de campo, este artigo discute a viabilidade de implantação do segmento turismo rural no âmbito das comunidades quilombolas analisadas. O levantamento dos atrativos, bens e equipamentos turísticos realizado na pesquisa de campo indicou que as comunidades Itamatatiua e Santa Maria possuem um reconhecido potencial para o turismo rural, necessitando de um conjunto de estratégias de estruturação da oferta a fim de que possa comercializar um produto turístico em bases comunitárias e alicerçado nos princípios da sustentabilidade.

Palavras-chave: Turismo Rural. Sustentabilidade. Itamatatiua. Santa Maria. Alcântara (Maranhão).

ABSTRACT

This article seeks to analyze rural tourism as an alternative for the development of the quilombola communities of Itamatatiua and Santa Maria, located in the municipality of Alcântara, Maranhão (Brazil). It presents the characteristics of the rural tourism segment, understanding it as a factor of valorization of rurality and cultural heritage. Using an exploratory, bibliographical and field profile, this article discusses the feasibility of implementing the rural tourism segment within the framework of the quilombola communities analyzed. The survey of tourism attractions, assets and equipment carried out in field research indicated that the Itamatatiua and Santa Maria communities have a recognized potential for rural tourism, requiring a set of strategies to structure the supply so that they can market a tourism product based on the principles of sustainability.

Keywords: Rural Tourism. Sustainability. Itamatatiua. Santa Maria. Alcântara (Maranhão).

1. INTRODUÇÃO

A procura por ambientes diferentes do cotidiano está na essência da atividade turística. Na atualidade, essa busca vem se direcionando a ambientes cujo patrimônio ambiental e cultural sejam capazes de promover o bem estar físico e psicológico aos visitantes, e cuja comunidade transforma-se em atrativo, sendo que a vivência e a interação entre turistas e comunidade local tornam-se aspectos chaves na definição do turismo contemporâneo.

Dentre as práticas de turismo que se destacam pelo caráter sustentável da sua oferta destaca-se o turismo no espaço rural ou turismo rural, “a range of activities, services and amenities provided by farmers and rural people to attract tourists to their area in order to generate extra income for their businesses” (Gannon, 1994, p. 05). Através dele, os visitantes buscam o conhecimento do lugar por meio de inúmeras experiências relacionadas ao cotidiano das comunidades rurais – contato com sua produção agrícola e agropecuária, passeios, caminhadas ecológicas, visitas a propriedades rurais – o que contribui para a dinamização econômica, para a pluriatividade do meio rural e para a valorização do patrimônio cultural das comunidades visitadas.

De acordo com Blanco e Benayas (1994, p. 119) o turismo rural é visto como “a singular expression of the new ways of tourism, characterized by: 1) being developed away from urban settlements generally; 2) using diverse natural or cultural resources characteristic of rural environment resources; 3) contributing to local development and to tourism diversification and competitiveness”.

A partir desse direcionamento, a investigação proposta apresenta como objetivo central analisar as potencialidades turísticas dos povoados de Itamatatiua e Santa Maria, no município de Alcântara, Maranhão, Brasil. Como objetivos específicos o estudo volta-se para: a) descrever as características do turismo rural e suas relações com a comunidade; b) identificar a oferta de atrativos, serviços e equipamentos turísticos presentes nas comunidades de Itamatatiua e Santa Maria que possibilitariam o fomento de estratégias voltadas para o turismo rural e c) apontar estratégias visando ao planejamento e estruturação de produtos de turismo rural em uma perspectiva da sustentável.

Dessa forma, o presente estudo objetiva contribuir para a análise de novas formas de valorização e aproveitamento do meio rural alcantarense, assumindo que o turismo, em especial o turismo rural, pode se traduzir numa atividade econômica complementar que

agrega valor por meio da diversificação das atividades produtivas, além de contribuir na melhoria das relações entre turistas e comunidades no município de Alcântara.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as atividades que mais contribuem para o crescimento e desenvolvimento econômico das localidades onde se inserem destaca-se o turismo. A ação de deslocar-se para visitar outras cidades fora do ambiente natural do viajante – o turista – implica a necessária organização do território a ser visitado em termos de infraestrutura, conjunto de serviços e atividades relacionadas ao lazer e entretenimento e uma cadeia de hospitalidade dinâmica capaz de atender aos anseios dos diferentes públicos.

Em contrapartida, é por meio do turismo, em acréscimo a outros setores, que uma comunidade pode se fortalecer não apenas do ponto de vista econômico, mas sobretudo social e culturalmente, uma vez que o turista busca conhecer os aspectos peculiares das cidades: espaços urbanos, cultura e o cotidiano de cada comunidade, fortalecendo, desse modo, a identidade e o patrimônio dos lugares turísticos.

O turismo é uma atividade que sofre inovações e transformações constantes, tanto no que se refere às mudanças nas motivações e perfis dos visitantes quanto na busca pelo aumento da competitividade dos destinos turísticos no mercado, por meio da adaptação de atrativos, produtos e serviços às novas exigências da demanda turística. Dessa forma, emergem estratégias e diretrizes que buscam entender as novas necessidades de lazer dos visitantes com a montagem de produtos e serviços diferenciados, o que caracteriza a denominada especialização da oferta.

De acordo com Kotler (1998) a segmentação de mercado consiste numa estratégia utilizada pelas organizações/ empresas no sentido de agrupar consumidores que apresentam características semelhantes, tais como perfil demográfico, renda, estrutura familiar padrão de consumo e, assim, elaborar e disponibilizar ofertas de produtos e serviços que sejam compatíveis com os desejos e expectativas de cada segmento de mercado escolhido.

No caso do turismo, considerando a extensa gama de motivações que levam as pessoas a viajar – lazer, negócios, saúde, eventos, religião, cultura, meio ambiente – há que se pensar em diferentes segmentos no mercado turístico, ou seja, de tipologias de fazer ou praticar o turismo. Dentre os segmentos de mercado no turismo sobressaem-se o turismo ecológico, o turismo cultural, o ecoturismo, o turismo de negócios e eventos, o turismo de base comunitária, o turismo étnico e o turismo rural.

Inúmeros são os tipos de experiência que um turista pode realizar num destino e em cada segmento de mercado, variando desde atividades de contemplação e observação da natureza, caminhadas, até experiências que requerem esforço físico psicológico mais acentuado, como as atividades de turismo de aventura.

Tendo em vista as diferentes possibilidades de aproveitamento dos espaços naturais e urbanos para o turismo, uma localidade deve eleger os segmentos de mercados que serão priorizados e quais as propostas de valor que serão direcionadas ao público alvo, estimulando produtos, roteiros, atividades e serviços de acordo com o perfil desejado de visitantes, além de dispor de uma infraestrutura compatível com o segmento de turismo escolhido.

Atualmente, os espaços rurais não são entendidos apenas como espaços opostos aos urbanos. A existência de espaços ou áreas rurais se dá não só pela presença de uma paisagem peculiar, mas pelas práticas socioculturais dos grupos sociais que neles habitam.

Estes desenvolvem relações distintas, marcadas por uma ruralidade que se expressa nos vínculos, relações de compadrio e na organização comunitária; na produção agrícola, na predominância dos ciclos da natureza que permeia a relação dos agricultores com a terra; no legado cultural das edificações destinadas ao lazer e à produção, tais como as fazendas e outros tipos de propriedade rurais, as casas de farinha, no cotidiano das crenças, lendas, musicalidade e manifestações religiosas que conferem identidade ao território rural.

A identidade dos territórios rurais também pode ser fomentada por intermédio da atividade turística, pois muitos agricultores ou proprietários rurais necessitam desenvolver estratégias de manutenção econômica, agregando valor à produção, além de minimizar o êxodo rural. Nesse sentido, o turismo se converte em fator de valorização do rural, do desenvolvimento de atividades pedagógicas e de fortalecimento dos patrimônios, além de ser uma atividade complementar às demais atividades existentes nas áreas rurais.

Na visão de Schnedier e Fialho (2000, pp. 31-32), “o ambiente rural também vem incorporando aspectos relacionados ao lazer e ao ludismo que, em grande medida, estão contribuindo para redefinição de percepções simbólicas da população de extração urbana.” A fuga dos grandes centros urbanos e a necessidade de retorno à natureza, às “raízes” ou tradições e aos modos de vida dito “tradicional” são fatores que motivam a demanda turística ao meio rural, contribuindo para que muitas localidades invistam nesse segmento.

Embora seja uma prática recorrente desde a antiguidade passando pela Idade Média, onde as pessoas – em geral procedentes das classes mais favorecidas, tais como nobres e aristocráticas – refugiavam-se nos campos em busca de descanso e lazer, foi com o advento da Revolução Industrial que o movimento em busca da autenticidade, das raízes, das tradições

que estavam sendo perdidas com o aumento da industrialização, que o movimento de “retorno” à vida campestre e rural intensificou-se, em especial na Alemanha, onde a atividade de hospedagem familiar e a vivência no meio rural ganhou contornos econômicos significativos (Roque, 2001).

Assim, as primeiras manifestações de uso de propriedades rurais para fins turísticos foram observadas na Europa Central, Estados Unidos, Canadá (Santana, 2009). No Brasil, o turismo rural emerge em meados da década de 80, de forma pioneira no município de Lages, na Fazenda Pedras Brancas em Santa Catarina, onde o visitante era convidado a participar de atividades típicas do meio rural, tais como tosa de ovelhas, plantio e colheitas; em seguida, a oferta de hospedagem e atividades de lazer deu-se no Rio Grande do Sul e, posteriormente, alastrou-se para as propriedades produtoras de café nos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e nas fazendas de cacau na Bahia, no Rio Grande do Sul e Minas Gerais (Rodrigues, 2001).

É nesse contexto que vem se avolumando, sobretudo no Brasil, o turismo em áreas rurais como segmento da atividade turística que utiliza os patrimônios naturais de forma sustentável, por meio do contato dos turistas com ambientes conservados e da troca de saberes e tecnologias diversas na relação sociedade – natureza.

As iniciativas em torno do turismo rural geram perspectivas para os pequenos produtores, uma vez que o turismo contribui para agregar valor à produção agrícola local, gerar atividades extras e o conseqüente acréscimo na renda familiar. Para o visitante, entrar em contato com os aspectos da ruralidade contribui para a melhoria do seu bem estar físico e psíquico, posto que o turismo é visto como fator de escape da vida cotidiana, marcada pelo crescente estresse.

Com base na literatura estudada, constata-se a existência de uma série de definições e concepções acerca desse segmento, variando de acordo com cada autor pesquisado. Alguns autores entendem o turismo rural como sinônimo do agroturismo e ecoturismo (Campanhola, 1992; Graziano da Silva, 1999 & Zimmermann, 2000), turismo de aventura, turismo de interior. Outros admitem que tais modalidades são passíveis de serem desenvolvidas no âmbito do turismo no espaço rural, na qual o turismo rural seria uma dentre várias vertentes (Cals; Caplá; Vaque, 1995 & Tulik, 1997).

A imprecisão das definições e a falta de consenso no campo conceitual pode ser resultado da diversidade de contextos e experiências e pela jovialidade dessa prática, tanto em nível internacional, quanto em nível nacional. No entendimento de Beni (2001, p. 428), o turismo rural consiste no “deslocamento de pessoas a espaços rurais – em roteiros

programados ou espontâneos com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações agrícolas”.

Para Rodrigues (2001, p. 54)

“O turismo rural estaria correlacionado a atividades agrárias passadas e presentes que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural, diferenciando-se das áreas cuja marca persistente é o seu grau de naturalidade, relativo a ecossistemas ricos em biodiversidade”.

Sendo necessário um estudo sobre a paisagem, o tipo de empreendimento, o roteiro e as motivações da demanda turística para enquadrar as atividades em meio rural como sendo específicas deste segmento de mercado.

Tendo em vista a diversidade de conceitos, para fins de realização da presente pesquisa utiliza-se a conceituação empregada por Tulik (1997) e por Cals, Capllá e Vaqué (1995) para os quais o termo turismo no espaço rural diz respeito à todas as formas de turismo praticadas no meio rural, enquanto que o termo turismo rural é reservado para “aquelas atividades que em maior medida se identificam com as especificidades da vida rural, seu habitat, sua economia e sua cultura”.

Outra definição que direcionou o estudo é a defendida por Almeida e Blós, (1997) como citado por Silva e Campanhola (1999, p. 12) ao explicitarem que:

O que distingue efetivamente a oferta turística no turismo rural é a preocupação de permitir ao visitante um contato personalizado, uma inserção no meio rural físico e humano, bem como, na medida do possível, uma participação nas atividades, costumes e modo de vida dos habitantes.

Tomando por base os critérios definidos por Calatrava e Ruiz (1993) *apud* Silva, Vilarinho e Dale (2000), considera-se turismo rural toda atividade desenvolvida no meio rural em que a cultura é um forte elemento definidor da oferta e os beneficiários sejam a comunidade rural ou os agricultores rurais. Matias e Sardinha (2002, p. 104) apresentam algumas características que giram em torno dessa modalidade de turismo:

As principais características desse tipo de turismo reagem pelo facto de estar localizado em áreas rurais, ser de carácter tradicional, ser em pequena escala, proporcionar um tratamento personalizado de modo a que os visitantes tenham a possibilidade de participar nas actividades, vivenciar o modo de vida rural, os costumes, o contacto directo com o meio rural e a natureza.

De acordo com Santana (2009), os turistas rurais são grupos que se enquadram na categoria dos turistas culturais; são em geral oriundos de classes sociais abastadas, viajam com os filhos, permanecendo em média de três dias ou um fim de semana nos destinos.

A oferta do turismo rural inclui os saberes e fazeres gastronômicos, a produção artesanal, o imaginário do lugar com suas lendas, mitos, as práticas culturais e os rituais religiosos, as festas e danças típicas oriundas do meio rural ou que foram sendo adaptadas à cultura local, além da prática de uma série de atividades que se relacionam com modalidades de turismo mais ou menos intensas, tais como caminhadas, atividades de contemplação, passando por atividades desportivas diversas, tais como esqui, rapel, bungee jump, características do turismo de aventura. A prática de tais atividades depende da oferta disponível nos destinos turísticos e do perfil dos visitantes.

Entende-se que o segmento turismo rural incorpora as noções de território rural e de comunidade em seus sentidos mais amplos – material e simbólico – bem como a preservação de seus patrimônios natural e cultural, associando à oferta de serviços, entretenimento e passeios aos valores da comunidade visitada, tendo como base a troca de experiências entre visitantes e visitados.

Cabe destacar alguns elementos importantes que estão relacionados à vivência dos turistas nos espaços rurais: a hospitalidade, a valorização do patrimônio rural e a apropriação dos benefícios econômicos aos proprietários rurais locais. Para que o turismo em áreas rurais aconteça é necessário o estabelecimento de vínculos de hospitalidade entre os proprietários das fazendas e/ou agricultores e os turistas.

Com base no exposto, este segmento aponta para uma série de benefícios que podem ocorrer a partir do contato dos visitantes com a natureza e com os patrimônios das comunidades. Ainda, contribui para o fortalecimento da memória e do patrimônio das comunidades, muitas vezes reacendendo aspectos de uma ruralidade que poderiam estar em franca decadência e acabam por ganhar novos significados, tais como, por exemplo, os festejos populares e o artesanato. Assim, a atividade torna-se meio de revigoração das tradições locais.

No entanto, o turismo quando destituído de planejamento e participação comunitária pode contribuir para o desequilíbrio sociocultural das comunidades, e o turismo rural não está isento dessas possibilidades, muito embora seja apontado como um dos segmentos de turismo sustentável que apresenta impactos reduzidos no meio ambiente físico e cultural:

Se verifica entonces que el turismo rural produce impactos en una amplia red de relaciones y, consecuentemente, es subordinante-subordinado de la cadena productiva local y, como el lugar es el espacio donde se realiza el mundo, también de una cadena productiva global (Souza, 2012, p. 10).

A partir da indicação dos efeitos positivos e negativos do turismo no núcleo receptor, constata-se que há limites em relação a essa atividade enquanto fator de desenvolvimento local. Por desenvolvimento local entende-se o conjunto de articulações e sinergias que os membros de uma comunidade realizam no sentido de traçar os rumos de sua dinâmica social, política, ambiental e cultural, compreendendo que o alcance do desenvolvimento local tende a ocorrer mediante o envolvimento e a participação da comunidade nas etapas de planejamento e gestão de seu território. Conforme expressa Milani (2004, p. 01), “o desenvolvimento local pode ser considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais – vistas sob ótica intersetorial e trans setorial – que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local”.

Nesse sentido, o planejamento e a sustentabilidade devem ser considerados como processos que interagem para que o turismo seja promovido de forma harmônica, beneficiando a comunidade e atenuando os seus efeitos negativos. Trazendo esse olhar para o âmbito do turismo, a sustentabilidade é “[...] indispensável para o desenvolvimento do turismo equilibrado, ou seja, em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim que o turismo destrua as bases que o fazem existir.” (Ruschmann, 2000, p. 10). O conceito de sustentabilidade é bastante amplo, e para esse estudo importa conceituar a sustentabilidade em sua dimensão cultural, entendida como:

A necessidade de se buscar soluções de âmbito local, utilizando-se as potencialidades das culturas específicas, considerando a identidade cultural e o modo de vida local, assim como a participação da população local nos processos decisórios e na formulação e gestão de programas e planos de desenvolvimento turístico (Bezerra, 2003, p. 03).

Com base nas oportunidades trazidas pelo turismo rural é que se propôs a analisar as potencialidades dos povoados de Itamatatua e Santa Maria, localizados no município de Alcântara, Maranhão, cuja diversidade étnica e de produção cultural tornam-se indicativos de crescimento econômico e desenvolvimento por meio da atividade turística.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se a partir de uma abordagem qualitativa, na medida em que utiliza-se relações entre variáveis. Em relação aos seus fins, fez-se uso da pesquisa exploratória e descritiva (Gil, 1994 & Dencker, 1998). Na perspectiva teórica da pesquisa, utiliza-se como referências para o entendimento do turismo rural as análises de Tulik (1997), Beni (2001), Roque (2001), Rodrigues (2001), Rodrigues (2001), Cals, Caplá e Vaque (1995), Almeida e Blós, (1997).

Já a pesquisa descritiva busca descrever as características de uma população ou fenômeno, neste caso, análise das potencialidades do turismo rural em duas comunidades quilombolas de Alcântara (MA). Por se tratar de duas comunidades rurais e quilombolas realizou-se uma pesquisa de campo buscando compreender os aspectos do cotidiano e a dinâmica sociocultural local.

A princípio realizou-se uma sondagem com os moradores e algumas lideranças locais no sentido de possibilitar a imersão do pesquisador no campo analisado, repassando aos moradores os objetivos gerais da pesquisa e sua forma de investigação. Os moradores mostraram-se receptivos e concordaram em participar da pesquisa. Nessas comunidades, conforme apontado, o turismo desenvolve-se em pequena escala, porém alguns moradores se mostraram interessados em promover o turismo como alternativa para o desenvolvimento local.

Tendo em vista a anuência dos moradores em participar da investigação, buscou-se entender a dinâmica das relações socioculturais, as atividades econômicas e os aspectos culturais de cada comunidade. A pesquisa de campo realizou-se nos meses de agosto a outubro de 2015. Enquanto técnicas utilizadas para a coleta de dados cita-se a observação não participante e entrevistas semiestruturadas junto às principais lideranças, totalizando uma amostra probabilística de 50 moradores.

Realizou-se o levantamento dos atrativos naturais e culturais, bens, serviços e equipamentos turísticos de cada povoado. As informações foram sistematizadas e organizadas por meio de um diagnóstico da realidade e da identificação das oportunidades e fragilidades para o desenvolvimento do turismo mediante o emprego da análise SWOT. De acordo com (Souza Dantas & Souza Melo, 2008, p. 120), a ferramenta é considerada

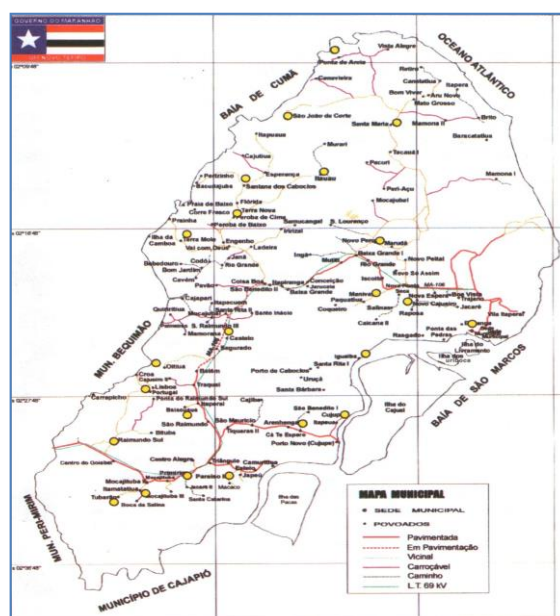
(...) um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa (...). É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade.

A análise foi feita a partir da articulação entre o corpus teórico e as informações coletadas ao longo da pesquisa de campo. Através dos dados obtidos tornou-se possível identificar as potencialidades turísticas de cada comunidade, bem como os principais desafios a serem enfrentados para a estruturação do produto turístico local.

4. POSSIBILIDADES DO TURISMO RURAL NAS COMUNIDADES DE ITAMATATIUA E SANTA MARIA (ALCÂNTARA, MARANHÃO)

Localizadas no município de Alcântara, Maranhão, as comunidades de Itamatatiua e Santa Maria são remanescentes de quilombo e como tal expressam sua identificação ao território étnico por meio de suas práticas cotidianas, das manifestações culturais passadas de geração a geração, nas relações com a terra, na produção artesanal e agrária. As duas comunidades destacam-se pela produção artesanal. A primeira pelos artigos produzidos em cerâmica e a segunda pela tecelagem utilizando a fibra de buriti (Fig.1).

Figura 1- Mapa de localização do município de Alcântara (Maranhão, Brasil)



Fonte: Prefeitura Municipal de Alcântara (2016).

Distante cerca de 70 km do município de Alcântara, o povoado de Itamatatiua teve origem a partir da desagregação de uma fazenda escravista que pertencia à Ordem Carmelita, ofertada a Santa Thereza. A origem do nome, de acordo com relato de alguns moradores provém da língua indígena, significando pedra, peixe e rio. Na comunidade reside mais de 150 famílias que vivem da pesca, agricultura, do extrativismo e da produção artesanal. O acesso ao local encontra-se em grande parte asfaltado, no entanto, verifica-se a insuficiência na oferta de serviços para atender às necessidades dos turistas rurais. A comunidade possui escolas, espaços destinados à roça, quadras esportivas e uma igreja.

A produção de artigos de barro ocorre de forma comunitária e familiar, sendo desenvolvida por mulheres, as quais atualmente encontram-se organizadas em associação, denominada Associação de Produtoras de Cerâmica de Itamatatiua. No Centro de Produção de Cerâmica de Itamatatiua são encontrados artigos produzidos com base no saber fazer artesanal que perpassa gerações, tais como jarros, potes, panelas, xícaras e esculturas figurativas (bonecos, sapos, cabeças.) (Fig. 2).

Figura 2- Centro de Produção e artigos confeccionados



Fonte: Acervo pessoal (2015).

Além do artesanato em cerâmica, existe um conjunto de práticas e manifestações culturais, atrativos naturais, mitos e lendas que agregam valor à produção local. Dentre as manifestações culturais destacam-se a Festa de Santa Teresa D'Ávilla, a Festa de São Sebastião que acontecem nos meses de janeiro, a dança do Negro, o Forró de Caixa e o Tambor de Crioula os quais ocorrem ao longo do ano.

No tange aos atrativos naturais da comunidade, destacam-se: a Fonte do Chora e a Pedra de Encantaria, identificadas pelos moradores como local onde habitam encantados; o poço do Padre, utilizado apenas para o uso da comunidade local para banho e lavagem de roupas; o Barreiro, espécie de viveiro serve para pesca local e saciar a sede dos animais locais.

Em se tratando de equipamentos turísticos, o povoado possui uma pequena pousada e um restaurante em funcionamento desde o ano de 2004 que atende às necessidades dos turistas/visitantes.

Em relação ao povoado de Santa Maria, este se localiza a 35 km da sede de Alcântara; no local vivem 120 famílias, totalizando 365 habitantes. A comunidade é

reconhecida por exportar seu artesanato de fibra de buriti para cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Luís e outras.

A produção artesanal iniciou-se por volta de 1973 e atualmente 12 mulheres e o senhor Joaci se dedicam à tecelagem da fibra de buriti. A partir dela são produzidos artigos como sacolas, esteiras, redes, pastas jogos americanos, porta-copos, tapetes. De acordo com Noronha (2001, p. 26):

Seu artesanato difere no tipo de material que utilizam porque em Santa Maria só se usa a parte mais fina e macia da palha, o linho. É diferente também na sua forma de bater, que forma uma trama mais fechada, diferente da que se faz nas outras localidades. A variedade de cores e seus tons muito vivos também são traços marcantes do linho de Santa Maria.

Os moradores de Santa Maria não se limitam apenas ao artesanato, na área existem cinco rios que são utilizados pelos moradores como opção de lazer e recreação. Destaca-se ainda a diversidade gastronômica: peixes de água doce como o tambaqui, que são criados em viveiros e açudes; galinha caipira, pato no tucupi, carne de porco, além de uma variedade de legumes e verduras que também são produzidas na comunidade.

Constata-se a produção de farinha, produção de melancia, hortaliças, criação de patos, galinhas, trabalho de reflorestamento a beira dos rios como Juçareira, mangas, buritizeiras, cujos produtos são comercializados em Alcântara, em feiras nas comunidades vizinhas tais como o Trajano. Dentre as frutas típicas destacam-se o bacuri, murici, buriti, manga, das quais são retiradas a poupa para a produção de sucos em caráter sustentável (Fig. 3).

Figura 3 – Atividades produtivas



Fonte: Acervo pessoal (2015).

Além da produção artesanal, as comunidades analisadas detêm características que podem ser aproveitadas pela atividade turística, notadamente no turismo rural. Conforme observado, nesse segmento, a vivência dos turistas com o cotidiano das comunidades consiste no principal objetivo da visita e, sendo assim, a produção artesanal associada aos demais atrativos existentes em cada comunidade pode se configurar em atrativos passíveis de despertar o interesse dos visitantes em conhecer aspectos da realidade local.

Um dos elementos importantes na definição de turismo rural é o componente cultural da visita. Para os turistas não apenas o contato com as propriedades rurais torna-se relevante, mas os aspectos da ruralidade presentes no patrimônio cultural das comunidades visitadas.

Compreende-se que o termo patrimônio cultural diz respeito a todos os elementos da cultura material – fazendas, igrejas, construções históricas, museus – e imaterial – festas, danças tradicionais, festejos, saberes gastronômicos, rituais, lendas, crenças religiosas, que formam o sentido de grupo, de continuidade histórica, sendo importantes referências para a memória e identidade de cada grupo social. Existe uma forte relação entre patrimônio cultural e turismo rural, já que este

[...] caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elemento da oferta turística. Assim, os empreendedores na definição de seus produtos de turismo rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os costumes, os ofícios, as festas, os “causos”, a culinária) e primar pela conservação do ambiente natural, da paisagem e cultura (o artesanato, a música, a arquitetura) (Carvalho & Moesch, 2013, pp. 452-453).

Além disso, “o turismo rural pode ser um multiplicador econômico em cadeia para aqueles proprietários que investem no negócio, gerando renda para a localidade, incrementando uma rede com os prestadores de serviços e qualificação para o local” (Santos & Thomaz, 2014, p. 960).

A comunidade de Itamatatiua já recebe um fluxo considerável de turistas, embora não haja registros oficiais do número de visitantes. De acordo com os moradores entrevistados, os turistas nacionais são oriundos de cidades como São Paulo e os turistas estrangeiros são normalmente franceses que visitam a comunidade para fins de pesquisa.

Por outro lado, a comunidade de Santa Maria possui um fluxo turístico incipiente, sobretudo em virtude das dificuldades de acesso ao povoado e da ausência de pavimentação. No entanto, as potencialidades identificadas poderiam ser organizadas por meio da formatação de um roteiro turístico integrado das comunidades rurais de Alcântara, o que contribuiria na ampliação dos benefícios dessa atividade para os moradores. Zimmermann

(2001, p. 20): aponta alguns princípios devem nortear a estruturação da oferta de turismo rural:

- Identidade (insumos e fatores): atividade produtiva, recursos naturais, arquitetura, infraestrutura produtiva;
- Autenticidade (operacionalidade): recepção, costumes, gastronomia;
- Harmonia (melhorias, edificações): hospedagem, restaurantes, sanitários;
- Raízes e costumes (operação): museu, folclore, gastronomia, arquitetura;
- Atendimento familiar (hospitalidade): recepção, convivência, qualidade nos serviços.

As potencialidades existentes nas comunidades e as possibilidades de atividades e práticas de ambiência rural foram dispostas na tabela 01. Esta compreende dois grupos de atividades: a) atividades rurais/agrícolas – as quais podem gerar uma cadeia de valor por meio do turismo e b) atividades de vivência e lazer comunitários – nas quais os turistas podem interagir com o patrimônio cultural de cada comunidade, a partir dos elementos da cultura material e imaterial.

Tabela 1 - Possibilidades para o turismo rural nas comunidades Itamatatiua e Santa Maria

Povoado de Itamatatiua	
Atividades a serem desenvolvidas	Potencialidades para o turismo rural
Atividades rurais/agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos turistas na produção de artesanato de cerâmica
Atividades de vivência e lazer comunitários	<ul style="list-style-type: none"> • Comidas típicas • Curso de artesanato para turistas • Festas populares e religiosas • Pousadas familiares • Rodas de conversas com os moradores mais antigos • Compartilhamento de saberes dos produtos e medicamentos naturais • Oficinas de Tambor de Crioula • Roteiro Turístico integrado com outras comunidades

• Povoado de Santa Maria	
Atividades rurais/agrícolas	<ul style="list-style-type: none">• Processamento de alimentos• Pesque e pague;• Pescaria esportiva;• Colha e pague;
Atividades de vivência e lazer comunitários	<ul style="list-style-type: none">• Produção de hortaliças• Participação ativa dos turistas na produção das peças artesanais• Rodas de conversas com os moradores mais antigos• Trilhas ecológicas• Caminhadas, passeios ao ar livre• Atividades pedagógicas de educação ambiental;• Pousadas familiares;• Restaurante de comidas típicas; lanchonete;• Camping;• Atividades de lazer (banhos de rios, passeios de barco, esportes náuticos);• Roteiro Turístico integrado com outras comunidades

Fonte: Elaboração própria (2015).

O conjunto de atividades identificadas na fase de levantamento dos atrativos precisam estar inseridas num planejamento participativo que concilie as estratégias de desenvolvimento

do turismo rural com as expectativas demonstradas pela comunidade. A melhoria dos equipamentos e a qualidade dos serviços prestados aos turistas tornam-se necessários para a sustentabilidade técnica e financeira da comunidade: “Active involvement and participation of residents in the tourism development process seem to be prerequisites for achieving the goal sustainability and thereby improving the overall welfare in the community (Eterna & Kirbas, 2012, p. 19).

Ressalta-se a importância de ações de sensibilização e capacitação profissional da comunidade para o turismo, na medida em que os fatores de cordialidade, hospitalidade e qualidade dos serviços são essenciais para a manutenção das localidades no mercado do turismo, caracterizado por uma intensa rivalidade e competição entre os destinos.

Beni (2001) discorre sobre a necessidade de utilização responsável dos atrativos naturais e culturais e o respeito à comunidade receptora, sendo estes elementos chave para potencializar o turismo como fator de desenvolvimento local. Os autores compartilham a visão de que a comunidade deva ser a principal gestora de seu território, a fim de garantir a sustentabilidade do turismo.

Assim, com base nesses preceitos, o planejamento participativo do turismo rural nas comunidades de Itamatatua e Santa Maria deverá integrar os setores públicos e privados relacionados direta e indiretamente com a atividade turística: representantes do poder público (Secretários de Turismo, Cultura, Saúde Educação), lideranças comunitárias (membros da Associação de Moradores e das Mulheres Artesãs de Itamatatua), guias locais de turismo, operadores de receptivo da capital São Luís, com vistas a mobilizar e integrar a cadeia produtiva local, diagnosticando os limites e as possibilidades de implantação do turismo rural.

Diante da realidade observada nos povoados de Itamatatua e Santa Maria e, de acordo com os referenciais teóricos e metodológicos de desenvolvimento de produtos de turismo rural, propõe-se, de acordo com cada realidade investigada e com base em Santana (2009), um conjunto de *programas*, projetos e ações para desenvolver o turismo rural nas referidas comunidades: 1) Inventariação da oferta de atrativos, bens e equipamentos; 2) Realização de diagnóstico comunitário e participativo; 3) Implantação dos Programas de Sensibilização e mobilização comunitária, capacitação para o Turismo Rural, estruturação de produtos, roteiros e serviços do Turismo Rural; 4) Seleção de indicadores de sustentabilidade, além de ações de avaliação, monitoramento e acompanhamento das atividades de turismo rural.

O turismo sustentável seria aquele em que a dimensão econômica alia-se às dimensões sociais, políticas, ambientais, culturais das áreas receptoras, possibilitando que as

próprias comunidades desenvolvam estratégias de valorização de suas características e promovam a conservação e preservação de áreas naturais, valores e costumes tradicionais. (Ruschmann, 2000).

Baseando-se nessas reflexões, o turismo emerge como fator ou opção para o desenvolvimento das comunidades, valorizando a sua cultura e estimulando a criação de equipamentos, produtos e serviços alicerçados nas tradições do lugar que geram a dinamização da economia local. O turismo rural insere-se no contexto no qual a sustentabilidade é apreendida como uma proposta de valores e estilo de vida que incorpora o respeito e o compromisso de conservação dos recursos naturais e culturais.

5. CONCLUSÃO

Atualmente, o turismo rural é entendido como uma das possibilidades de valorização da ambiência e do patrimônio rural, tendo sido desenvolvido desde a década de 80, e contribuído para a emergência de novos olhares ao meio rural, para além da oposição entre cidade e campo.

O turismo rural é uma atividade importante por agregar atividades não agrícolas nas comunidades onde se insere, trazendo oportunidades de emprego e renda em áreas ligadas ao turismo de forma direta ou indireta. Além disso, a prática do turismo rural potencializa economicamente o patrimônio cultural das comunidades.

Nesse sentido, a memória, a história, as tradições rurais são formatadas visando à estruturação de produtos, roteiros e serviços que aliam a visita turística a situações enriquecedoras no âmbito rural: atividades agropastoris, caminhadas, pesque pague, colhe e pague, visitas guiadas em áreas rurais, estimulam a interação entre turistas e comunidade, enaltecendo os sentidos e os significados do termo hospitalidade.

Além disso, setores importantes das comunidades, tais como alimentação e hospedagem, produção artesanal, manifestações culturais, também são beneficiados, compondo um cenário de atividades que podem ser oferecidos aos turistas que cada vez mais buscam experiências diferentes e que lhe confirmam status nos lugares visitados.

Nesse caso, turismo rural é uma atividade que busca em seu sentido maior a ampla participação da comunidade no planejamento das atividades, bens, e serviços que compõem a oferta desse segmento. A ruralidade, o retorno à vida do campo, o contato mais próximo com o cotidiano do meio rural não pode ser pensado ou gerido de forma deliberada, mas com um planejamento que se adeque às particularidades de cada região onde se pretende implantar esse segmento.

Com base nessas considerações, ao longo da pesquisa identificou-se os limites e as potencialidades para o turismo rural nas comunidades quilombolas de Itamatatua e Santa Maria no município de Alcântara, Maranhão. Estes territórios étnicos possuem ativos naturais e culturais passíveis de serem transformados em produtos de turismo rural, desde que o mesmo esteja inserido em um planejamento mais amplo que inclua não só a formatação do produto, mas a sensibilização das comunidades estudadas para o turismo, a capacitação e qualificação profissional e a busca por parcerias.

No quadro geral de desafios e possibilidades, evidenciou-se os diferenciais de cada comunidade, mas também deficiências estruturais – acesso, saúde, educação, segurança – que precisam ser alvo de políticas públicas para que o turismo de fato se desenvolva de forma harmônica e sem prejuízos às comunidades locais.

Constatou-se que o turismo rural é um segmento possível de ser desenvolvido nessas comunidades, no sentido de dotá-las de autonomia necessária para tomar as decisões em torno de seu desenvolvimento. Entretanto, o turismo necessita de um planejamento participativo, contando com a anuência e o envolvimento da comunidade a fim de garantir que a atividade possa ser desenvolvida sem prejuízos ao ambiente social, econômico e cultural, fomentando o desenvolvimento comunitário.

REFERÊNCIAS

- Almeida, B., W. (1999). Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. *Anais do I Congresso Brasileiro de Turismo Rural*, 9-42. Piracicaba: FEALQ.
- Beni, M. (2001). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo, Senac.
- Bezerra, D. M. F. (2003). *Planejamento e Gestão em Turismo*. São Paulo: Roca.
- Blanco, R. & Benayas, J. (1994) El Turismo Como Motor del Desarrollo Rural. Análisis de los Proyectos Subvencionados por Leader I. *Revista de Estudios Agrosociales*, (169), 119-147.
- Cals, J.; Capela, J. & Vaque, E. (1995). *El turismo em el desarrollo rural em Espana*. Madrid, Ministério da Agricultura.
- Campanhola, C. & Graziano, J. (1999). Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. *Anais do I Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba (SP), FEALQ.
- Carvalho, M. S. & Moesch, M.M. (2013). Turismo como fenômeno social e suas implicações no espaço rural. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(2), 442-457. São Paulo
- Dencker, A. de F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo, Futura.
- Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 6, n. 1, p. 20-40, jan./jun. 2018.

- Ertuna, B. & Kirbas, G. (2012). Local community involvement in rural tourism development: the case of Kastamonu, Turkey. *Pasos*. 10(2), 17-24.
- Gil, A. C. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas
- Gannon, A. (1994). Rural tourism as a factor in rural community economic development for economies in transition. *Journal of Sustainable Tourism*, (2), 51-60.
- Graziano da Silva, J. (1999) *O novo rural brasileiro*. Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, (Coleção Pesquisas, 1).
- Kotler, P. (1998). *Administração de Marketing: análise, planejamento e controle*. Tradução Ailton Bonfim Brandão (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Matias, A. & Sardinha, R. (2008). *Avanços em Economia e Gestão do Turismo*. Lisboa: Coleção Sociedade e Organizações/48.
- Milani, C. R. S. (2004). Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). *Organizações e sociedade*, 11, edição especial, 95-113. Salvador. Recuperado em 13 de novembro, 2015, de [http://www.desarrollolocal.org/documentos/nuevos_docs/Milani_Capital Social Coloquio NEPOL, 2003.doc](http://www.desarrollolocal.org/documentos/nuevos_docs/Milani_Capital_Social_Coloquio_NEPOL_2003.doc).
- Rodrigues, A. B. (Org.). (2001). *Turismo Rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto.
- Roque, A. M. (2001). *Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais*. Lavras-MG. Dissertação (Mestrado em Administração Rural).
- Ruschmann, D. (2000). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papirus.
- Rodrigues, A. B. (2001) *Turismo Rural: práticas e perspectivas*. São Paulo, Contexto (Coleção Turismo Contexto)
- Santos, C. N. & Thomaz, R.C.C (2014). Cultura e turismo no espaço rural: limites e possibilidades. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(5), 958-971. São Paulo.
- Souza, E. A. L. de (2012). Relación ciudad-campo y turismo rural. *Estudios y perspectivas en Turismo* 21(2), 19.
- Souza Dantas, N. G. & Souza Melo, R. (2008). O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. In: *Caderno Virtual de Turismo*, 8(1), 118-130.
- Schneider, S. & Fialho, M. A. V. (2000). Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. Almeida, J.A.; Riedl, M. (Orgs.). *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP, EDUSC.
- Tulik, O. (1997). Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural. Rodrigues, A. B. (Org.). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo, Hucitec.

Zimmermann, A. (2000). Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J.M. (Orgs.). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo, Papirus.